



COMO TRABALHAR COM GEOGRAFIA E LITERATURA?

Carolina Rehling Gonçalo ¹

Resumo:

Esta pesquisa apresenta um possível caminho metodológico para o trabalho com a geografia e literatura, contemplando tanto o pensamento geográfico, como o ensinar geografia através da literatura. São apresentados os referenciais que se relacionam no campo Geográfico e no campo da Letras, demonstrando como através desses é possível reunir os elementos importantes para análise geográfica, e que demonstram a potencialidade da literatura na reflexão dos problemas sociais enfrentados pela nossa sociedade. Assim, os principais conceitos como Território, Lugar, Patrimônio, Paisagem, entre outros, são relacionados e refletidos na análise literária considerando os personagens, como sujeitos, a estrutura do texto, o espaço, o tempo, bem como outros elementos que compõem a narrativa. Como resultados apontamos para as contribuições da inclusão da literatura como objeto de estudo na Geografia e também as múltiplas possibilidades de abordagens que a literatura pode oportunizar através do ensino de Geografia. Destacamos o quanto a literatura é capaz de humanizar os sujeitos formando para a cidadania e o quanto essa é capaz de denunciar os problemas sociais levando a reflexão sobre como ocupamos e pensamos o espaço geográfico.

Palavras-chave: Literatura, Geografia, Paisagem, Análise Literária.

Abstract:

This paper presents a possible methodological path for working with geography and literature, contemplating both geographic thinking and teaching geography through literature. The references that are related in the Geographical field and in the field of Letters are presented, demonstrating how through these it is possible to gather the important elements for geographical analysis, and that demonstrate the potential of literature in the reflection of the social problems faced by our society. Thus, the main concepts such as Territory, Place, Heritage, Landscape, among others, are related and reflected in the literary analysis considering the characters, as subjects, the text structure, space, time, as well as other elements that make up the narrative. As results, we point to the contributions of the inclusion of literature as an object of study in Geography and also the multiple possibilities of approaches that literature can provide through the teaching of Geography. We highlight how much literature is able to humanize subjects training for citizenship and how much this is capable of denouncing social problems leading to reflection on how we occupy and think about geographical space.

Keywords: Literature, Geography, Landscape, Literary Analysis.

¹ Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, mestra pela mesma instituição; Graduada em Letras - Português pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Professora substituta no Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSUL/CAVG, carolrg90@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

Este estudo se dedica a apresentar uma forma possível de trabalho envolvendo a Geografia e a Literatura, essa discussão é a continuidade das reflexões anteriormente desenvolvidas nas pesquisas de mestrado e doutorado da autora. Revisitando os caminhos trilhados pelos geógrafos que usaram da literatura como objeto de pesquisa, percebemos a singularidade que envolve cada trabalho, e, ainda que existam trabalhos desta temática publicados há décadas atrás, a abordagem literária ainda está em seu processo de construção dentro da Geografia.

A partir daí, pensamos e propomos um caminho que dialoga tanto com os principais conceitos geográficos, como, apresentaremos os principais conceitos de análise literária, relacionando-os e destacando o que mais interessa à Geografia quando o objeto de estudo é a literatura.

Tem-se como objetivo apontar um caminho de pesquisa geográfica através da literatura em seus variados gêneros, apresentando os conceitos que estruturam essa forma de análise. Para tanto, delimitamos os principais conceitos trabalhados pela Geografia como espaço geográfico, lugar, paisagem, território e patrimônio, este é o ponto de partida da análise que propomos.

Ao escolher o material literário para o trabalho com a Geografia partimos destes conceitos iniciais que permeiam a interpretação geográfica e que funcionam como uma base, mas que não precisam necessariamente estarem presentes, todos, numa mesma obra, ou ainda, que não possam ser trabalhados outros conceitos. O que se quer dizer é que é a partir desses que a leitura de identificação e compreensão da obra literária deve-se pautar.

Após a descoberta do potencial geográfico da obra que se quer analisar, partimos para a segunda etapa, ou seja, neste momento nos debruçamos na compreensão literária da obra, como a academia na área da Ciência Literária pensa os diferentes gêneros literários, e assim, revisitamos a obra pensando em sua estrutura literária, observando cada elemento que a compõe, ou seja, o enredo, os personagens, o tempo, o espaço, o ambiente, o narrador e o tema.

É neste ponto que acontece o entrelaçamento dos conceitos e da análise que se quer fazer com o olhar geográfico, pois, quando uma análise literária é feita por profissionais da área de Ciência Literária o espaço é um elemento de análise, no entanto, a compreensão de espaço para estes profissionais difere-se da dimensão conceitual dos



geógrafos, e nesse ponto encontramos um dos caminhos que interessa a Geografia e que pode gerar importantes reflexões sobre o espaço geográfico em toda sua complexidade, sem deixar de respeitar os elementos narrativos.

Ao entrelaçarmos os principais conceitos que envolvem literatura e geografia destacamos os pontos que interseccionam e que permitem a problematização da obra e do que está sendo narrado. Pois, percebemos que a literatura ao proporcionar a criação de espaços, faz com que estes se tornem vivências, e alcancem assim o campo geográfico relevando os conflitos e problemas que envolvem nossa sociedade.

APORTE TEÓRICO

Ao pensarmos o trabalho com a literatura e conseqüentemente com a leitura de textos literários, entendemos como necessário o aprofundamento acerca do ato de ler, pois, ao propormos o trabalho que une a Geografia e a Literatura estamos convidando ao exercício da leitura, tanto os professores que queiram se envolver nesse processo, como os alunos que protagonizarão essas práticas. Portanto, adotamos as contribuições de Marisa Lajolo no que diz respeito ao ato de ler:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir significação, conseguir relacioná-lo a outros textos significativos a cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou revelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982,p.59)

Em seus estudos, Lajolo aponta que uma obra literária não termina na última palavra de um livro, mas sim quando permanece na mente do leitor até que seja incorporada como vivência. Isso relega ao leitor uma parte da construção literária que deve ser realizada pela sua imaginação. Como uma continuidade deste pensamento, o ato de ler, como podemos ver na citação acima, novamente não considera o leitor como sujeito passivo que apenas decodifica e absorve aquilo que o escritor escreveu. O ato de ler é entendido como um processo de significação que se relaciona a outras leituras.

Também, para que possamos realizar a análise proposta, partimos dos conceitos fundamentais a Geografia, como o espaço geográfico. Sendo assim, adotamos a conceituação de de Henri Lefebvre (2008), onde o espaço pode ser compreendido como a expressão de uma dimensão da sociedade, ou seja, o espaço é produzido socialmente. Damos ênfase também a dimensão do espaço vivido que resulta da prática social dos



habitantes ao longo do tempo com a produção de significados. Entendemos que estes significados são geradores de lugares e de territórios, portanto, ainda que possamos dar ênfase a um ou outro conceito geográfico, na análise que propomos, os conceitos estão imbricados e possuem relações entre si.

Tanto Lefebvre (2008), como Rogério Haesbaert (2008), afirmam que espaço e território são indissociáveis, um não existe sem o outro, ainda que possuam características que nos permitem diferenciá-los. No que tange ao território, adotamos principalmente a conceituação de Haesbaert, onde: “...o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural.” (HAESBAERT, 2006,p.79)

Neste sentido, considerando a variedade literária existente, notamos a predominância das relações culturais e o quanto a análise destas podem desvelar os territórios existentes, como podemos perceber no romance de Jorge Amado (2008), *Capitães da Areia*, onde o espaço da cidade é em grande parte hostil a existência dos protagonistas, e ainda assim, há a constituição de um território simbólico por parte dos meninos de rua. Território esse que possui localização na zona portuária da cidade de Salvador.

Ainda que estejamos citando um ou dois referenciais a cada conceito, acreditamos que na análise envolvendo a obra literária, a inclusão de demais autores que contribuam com o conceito, e que até complementem o entendimento de uma dimensão da narrativa pela perspectiva geográfica é muito propícia.

No que tange a temática da patrimonialização, optamos pelos estudos realizados por Maria Geralda de Almeida (2013), que considera as definições previstas pela legislação brasileira com relação aos patrimônios materiais e imateriais, incluindo as paisagens em sua dimensão cultural. Bem como, os patrimônios como resultados da interação do homem com o espaço, que resulta nas manifestações da paisagem, nas representações e identidades que exprimem a diversidade cultural.

Consideramos assim os bens tombados, mas valorizamos nesta forma de análise, as manifestações e bens paupáveis e os elementos que são significativos ao grupo em questão, aquilo que faz parte de sua história, identidade e costumes. Portanto nesta forma de analisar, podemos encontrar patrimônios ainda não tombados pelos órgãos



responsáveis, mas que são importantes e fundamentais para o grupo onde se fazem presentes.

Para a definição de lugar, usamos como base principalmente os estudos de Yi-Fu-Tuan (2013), e Antonio Castrogiovanni (2004) onde o lugar é tido e construído a partir dos sentidos, dos significados, num processo que envolve a cultura, a história, as relações sociais e a paisagem. O lugar como o espaço do cotidiano que dá sentido a existência.

Por fim, ainda devemos citar a paisagem, sendo esta a dimensão mais trabalhada pelos geógrafos nos estudos recentes sobre Geografia e Literatura. Para ela adotamos as conceituações de Milton Santos (1988) e de Helena Copeti Callai (2012), onde a paisagem é tudo aquilo que podemos ver, mas não somente, pois, abarca também os sons, aromas, sabores e sensações subjetivas do ponto que observa. A paisagem contempla um determinado momento do processo histórico que revela a realidade espacial.

Já no que corresponde ao campo da Letras, utilizamo-nos principalmente da obra de Cândida Vilares Gancho (2006), que vai nos situar sobre como podemos analisar uma narrativa, e através dela podemos conhecer e compreender todos os elementos estruturais como: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador, entre outros. Assim como nos auxilia na compreensão do gênero da narrativa e nos tipos como: contos, novelas, romances e crônicas.

Enquanto geógrafos e geógrafas de formação, intuitivamente temos nossa compreensão da literatura moldada pelo viés espacial, isso difere nosso olhar das demais áreas do conhecimento. E não entedemos aqui isso como algo ruim, mas sim como a interpretação que damos às obras. Ou seja, nosso olhar e nossa percepção leitora realizará relações com aquilo que nos é familiar.

Neste sentido, considerarmos os elementos de análise de narrativas que ampliam tanto nossa interpretação como as possibilidades de trabalhos com a literatura. Podemos destacar um dos pontos de intersecção da Geografia com a Literatura e da escolha dos referênciais, como o que acontece com os sujeitos, ou seja, com os personagens na visão de Gancho (2006). Para a autora as personagens se dividem em duas categorias: planas e redondas. As personagens planas são aquelas vistas como secundárias numa obra, não possuem aprofundamento, não evoluem ao longo da narrativa, não tem suas características expostas, muitas vezes não possuem nem nomes.

Já as personagens redondas são aquelas que evoluem ao longo da narrativa, são personagens mais complexas dotadas de personalidade, de características físicas,



emocionais, ideológicas, entre outros elementos. Ou seja, são os sujeitos que protagonizam e participam ativamente do enredo e dos fatos narrados.

Alguns elementos que fundamentam a estrutura literária de uma obra são bastante básicos como a determinação do gênero, mas ainda assim, relevantes no conhecimento que se quer construir, portanto, entendemos que existe uma relação entre todos os elementos narrativos, alguns mostrando-se mais reveladores e possíveis de uma exploração maior, como acontece com o tempo, espaço, o ambiente, as personagens, e outros em menor escala, como o gênero narrativo, o narrador, entre outros, mas que não devem ser desconsiderados.

O espaço é outro ponto de intersecção neste caminho que tentamos apontar. Numa análise literária, no campo da Letras o espaço é um elemento, no entanto sua abordagem se aproxima da ideia de Paisagem, mas centra-se principalmente na descrição do lugar onde a narrativa se passa, sem que haja a reflexão sobre sua construção como fazemos no campo da Geografia.

Assim, entendemos o espaço como a principal porta de entrada para a reflexão e o desenvolvimento do trabalho com obras literárias, é a partir do espaço que os conflitos são revelados. É a partir do espaço que territórios são construídos, paisagens modificadas, que lugares ganham seus significados e sentidos. E o mais importante, é através do espaço, dos conflitos, que captamos a essência das obras literárias, as denúncias que essas expressam ainda que em suas entrelinhas.

Ao pensarmos no espaço existente na obra de Jeferson Tenório: *O Avesso da Pele*, somos levados a ambientes urbanos, a determinadas cidades, a lugares em que os personagens podem transitar com segurança e a outros lugares onde o simples fato de existir é uma ameaça. O conflito narrado é marcado por diversos lugares e revela a violência e o racismo existente, como podemos ver:

Às vezes, as ruas de Porto Alegre parecem intermináveis, labirínticas até, não porque as avenidas sejam grandes, mas porque me sinto perdido nelas. Assim como você se sentia. Talvez “perdido” não seja a melhor palavra. Ao caminhar por Porto Alegre, você se sentia sem lugar. Porque, toda vez que você saía para caminhar, tinha a impressão de estar invadindo um espaço. Bastava dar uma olhada em volta para perceber que você não podia pertencer àquilo, mas acontece que você insistiu. Permaneceu. Porto Alegre era um lugar que você construiu fora de si. Você nunca esteve dentro dela. E agora caminho por essas mesmas ruas, tenho Ogum em minhas mãos, e ainda me sinto perdido, mas a palavra continua não sendo essa. Vou em frente, na direção do Guaíba. Tenho Ogum em minhas mãos porque agora é minha vez. (TENÓRIO, 2020. p.187-189)



Podemos perceber no trecho acima o espaço urbano de Porto Alegre e todos os sentimentos que envolvem o narrador quanto ao sentimento com relação ao seu pai, um professor, negro, morto a tiros pela polícia a caminho da escola, por estar portando uma pasta com cadernos e provas. Este trecho demonstra a hostilidade do lugar para as personagens, o sentimento de não pertencer ultrapassa gerações, pois, vai do pai ao filho, que se vê diante da continuidade da existência e do enfrentamento dos problemas e preconceitos.

Podemos refletir sobre que espaço hostil é esse, o que historicamente o tornou assim, e como esse personagem assume a postura de resistência diante da situação e da cidade que se apresenta a sua frente. A quem pertence a cidade? São muitas as reflexões que apenas um trecho de uma obra literária podem suscitar no leitor. Pois, como vimos, a narrativa só se completa e só termina na mente do leitor.

Ao expor o problema, através do seu entendimento, podemos pensar no tipo de sociedade e de cidade que queremos para viver e na educação emancipadora e cidadã que precisamos alcançar. Ao estimular o senso crítico através das obras literárias e no desenvolvimento do trabalho com a literatura acreditamos que é possível estabelecer relações de empatia para com os sujeitos representados.

METODOLOGIA

A metodologia que nos propomos desenvolver para análise geográfica da literatura pauta-se na escolha dos referências teóricos acadêmicos das categorias de análise geográfica, já apresentados anteriormente, seguido da compreensão dos elementos narrativos e então da escolha da obra literária.

Também se faz importante destacar o lugar dos sujeitos nesta concepção de análise, os sujeitos assumem papel central, pois, é através deles, individual e coletivamente que se faz possível delimitar e analisar as obras literárias. Ou seja, podemos tanto focar em um personagem, como podemos também analisarmos uma obra através dos seus grupos de personagens, como acontece nas obras de Jorge Amado, onde podemos evidenciar o grupo dos meninos de rua, de prostitutas, de capoeiristas, entre muitos outros. É a existência, junto das ações dos sujeitos, personagens, que permitem qualquer tipo de análise. Os sujeitos territorializam, reterritorializam, criam lugares, lutam pelo direito de poder ocupar determinados espaços e é assim que as denúncias das mazelas sociais se evidenciam.



A literatura é uma importante ferramenta no conhecimento e reflexão sobre a nossa sociedade, e podemos ver a cada época o importante papel exercido por ela. Os problemas sociais de cada tempo vivido se fazem presentes, se não de forma explícita, nas entrelinhas dos romances, contos, histórias em quadrinhos, entre outros gêneros. Utilizamos enquanto exemplo nesta pesquisa, romances escolhidos que abordam para se dizer resumidamente, temas relevantes como: racismo, a destruição das florestas e a caça ilegal de animais. Através da leitura, encontramos realidades que podem ser diferentes da que vivemos e somos convidados a sentir a dor do outro, num processo que resulta na empatia, tão necessária na construção de uma sociedade mais tolerante, inclusiva e diversa.

Apartir destes elementos é tecido o trabalho de pesquisa e reflexão que busca entrelaçar todos esses elementos, mostrando como podemos observar a representação do conceito geográfico na literatura. Para isso, não tratamos o espaço somente como um elemento que ambientaliza a narrativa, como propõe Gancho (2006), mas sim, como é compreendido pela Geografia. A partir daí é possível identificar os demais conceitos e assim, problematiza-los através da narrativa, como podemos ver no trecho a seguir da polonesa Olga Tokarczuk, vencedora do prêmio Nobel, em sua obra intitulada *Sobre os ossos dos mortos*:

Uma estrada de terra batida, transitável apenas no verão, passa pelo desfiladeiro rumo ao vilarejo. A oeste, a nossa estrada junta-se a outra maior, que, no entanto, ainda não é a principal. Ao lado dela há um povoado que eu costumo chamar de Transilvânia, por causa da sua atmosfera geral. Há lá uma igreja, uma mercearia, alguns elevadores de esqui quebrados e um salão comunitário. O horizonte é alto, por isso o povoado está eternamente imerso no crepúsculo. Essa é minha impressão. (TOKARCZUC, 2020, p.51)

No trecho acima podemos perceber a descrição da paisagem que é feita por uma personagem, a Sra. Dusheiko, protagonista e narradora, e só aí, analisando esse pequeno trecho, podemos listar diversos elementos narrativos como personagem, ambiente, espaço, tipo de narrativa, gênero literário e o mais importante, o conceito de paisagem visível ao olhar geográfico.

Assim, podemos analisar o trecho em específico mostrando como os elementos que compoem a paisagem se fazem presentes, sem esquecer que este trecho se relaciona e forma o todo da narrativa e a partir dele podemos identificar os espaços que são convertidos em lugares para as personagens, assim como os territórios.



Um dos principais temas que a narrativa desse livro supracitado se propõe é o da caça legal e ilegal de animais na Polônia. Esse tema se manifesta através dos territórios da caça na cidade, dos espaços das florestas que são lugares para a protagonista que nutre diversos sentimentos com relação a natureza e aos animais que ali vivem. Também é interessante destacar o quanto o trecho final da citação corresponde a um ponto importante do conceito de paisagem de Milton Santos (1988), no que se refere a percepção de quem observa.

Quando a Sra. Dusheiko descreve os elementos naturais, as construções ali existentes, a atmosfera do espaço, a sensação de “eterno crepúsculo” e por fim acrescenta que toda a descrição é apenas sua impressão. Com isso, está legitimando na literatura o que consideramos como o conceito de paisagem em sua totalidade e complexidade acadêmica.

Neste modelo de análise geográfica da literatura consideramos também o conceito de Sistema Literário desenvolvido por Antônio Candido (2000), que considera a tríade: autor, obra e leitor, onde um possui relação com o outro e que faz com que o produto final, a interpretação e criação da narrativa se complete na mente do leitor pelos elementos que ele traz consigo. Compartilha desta ideia Marisa Lajolo (1989), que afirma que uma obra não termina na última palavra de um livro, mas sim que fica impressa na mente do leitor, ricocheteando na criação da sua memória até ser incorporada como vivência.

Portanto, soma-se como mais uma etapa deste processo de análise a consideração do leitor enquanto sujeito ativo na construção da narrativa e do espaço em que vive, assim como a pesquisa e interação acerca do autor da obra que se quer analisar. Acreditamos que todos esses elementos contribuem na compreensão da obra e da análise proposta.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

As reflexões apresentadas neste trabalho e o caminho apontado, são resultados de uma jornada que envolve a escrita de uma dissertação e de uma tese no campo da Geografia e da Literatura. O trabalho de pesquisa nos apresenta sempre novas questões e novos caminhos possíveis de serem trilhados no aprimoramento das nossas dúvidas e problemas trabalhados.

Assim, esse artigo tenta demonstrar um possível caminho para o trabalho com a literatura, não um único caminho, pois, como podemos perceber nas publicações



brasileiras sobre essa temática, encontramos uma diversidade muito grande e rica de possíveis abordagens que envolvem a Geografia e a Literatura. Ouso dizer que os pesquisadores tem criado, cada um, a sua maneira, o seu próprio caminho com relação a literatura. E isso produz uma singularidade muito importante.

Por isso, no pensar a longo prazo sobre as possíveis formas de desenvolver esse trabalho que acreditamos como uma importante ferramenta de transformação no ensino para uma educação mais inclusiva, diversa, crítica e humana, tentamos minuciosamente estudar aqueles que se dedicaram durante toda sua vida ao estudo da Literatura e também dos conceitos e temas da Geografia.

Somente através do aprofundamento do estudo da área pudemos exergar as possíveis relações e proximidades envolvendo os campos de estudo. E consideramos fundamental esse aprofundamento teórico na própria disciplina geográfica. Pois, é a partir daí que podemos tecer um novo olhar para o pensamento geográfico e para o ensino da Geografia.

Sintetizando o que tentamos apontar como um caminho possível, partimos dos referenciais fundamentais aos campos de estudo, analisamos a obra literária buscando compreender sua potencialidade de reflexão social e a partir da identificação dos conflitos que a compõe iniciamos o entrelaçamento entre a literatura acadêmica e a obra literária.

A partir do encontro dos territórios, dos poderes e contra poderes representados através dos personagens, dos lugares que são formados por sentimentos de pertencimento e de significados, ou até mesmo, do sentimento de não pertencer. Das paisagens expressas e percebidas, dos patrimônios entendidos como elementos importantes para a população, acreditamos construir uma análise crítica da sociedade em que vivemos, do desvelo dos problemas sociais que se fazem presentes no modelo de vida capitalista que valoriza exacerbadamente o consumo desenfreado.

Através das reflexões que a literatura é capaz de proporcionar, tentamos demonstrar essa possibilidade de estabelecimento de empatia e de cidadania, de entendimento de que cada um de nós é sujeito ativo na construção do espaço e que são nossas ações que criam e recriam a sociedade a qual fazemos parte.

Percebemos que o trabalho envolvendo Geografia e Literatura contribui tanto no pensamento Geográfico, na compreensão do espaço e reflexão da Geografia, como pode também auxiliar o processo de ensino aprendizagem envolvendo os conceitos geográficos e a literatura. Para além da abordagem dos conceitos e relações existentes, percebemos



que através da literatura é possível refletir sobre a formação dos sujeitos enquanto formadores do espaço geográfico e é aí que nos cabe pensar que tipo de sujeitos devemos formar.

Quando pensamos no trabalho com a literatura incluímos também as histórias em quadrinhos, onde a análise parte dos mesmos pontos de partida incluindo as imagens que somam a narrativa. Portanto podemos citar a série de três volumes: *A odisseia de Hakim* do francês Fabien Toulmé (2021), que se dedica a narrar a história real de uma família síria que se vê obrigada a migrar em busca de sobrevivência e assim viram refugiados por volta de 2015, quando diversos países europeus receberam diversos migrantes. Uma vez que a Geografia trabalha com todos os aspectos da sociedade, identificar conceitos e temas geográficos na literatura torna-se uma tarefa fácil que pode resultar em reflexões e problematizações complexas sobre nossa sociedade.

A literatura humaniza, combate preconceitos, como podemos ver com relação as discriminações religiosas que são combatidas na literatura de Jorge Amado através da representação do candomblé, dos orixás e dos ritos tão presentes nas narrativas, como destacamos em *Mar Morto*, romance sobre a vida no cais, do cotidiano dos pescadores e pessoas humildes onde todos valorizam e celebram a Festa de Iemanjá:

Todo ano se faz a festa de Iemanjá, no Dique e em Mont Serrat. Então a chamam por todos seus cinco nomes, dão-lhe todos os seus títulos, levam-lhe presentes, cantam para ela. [...] E é ali que se realiza a sua festa, mais bonita que todas as procissões da Bahia, mais bonita que todas as macumbas, que ela é dos orixás mais poderosos, ela é dos primeiros, daqueles de onde os outros vieram. (AMADO, 2008. p.79)

Mar Morto foi publicado em 1936 e é notável o quanto o romance aponta diversos elementos, incluindo a Festa de Iemanjá como elemento importante para a população soteropolitana na representação dos personagens. O protagonista Guma, vai a festa de sua protetora, faz oferendas e pede proteção desde a mais tenra infância até o ano de sua morte, portanto há inclusive uma tradição que envolve a população do cais que ele faz parte.

Ou seja, o que consideramos como patrimônio enquanto elemento importante para a memória e identidade de um povo, surge nos romances de Jorge Amado. E ao longo do tempo podemos ver que vários desses elementos foram sendo patrimonializados pelo IPHAN e por outras fundações também responsáveis pela política de preservação destes bens. A Festa de Iemanjá patrimonializou-se recentemente, no ano de 2020.



Também vale destacar a frequência com que o candomblé, os ritos e os orixás são representados por Jorge Amado, isso faz com que haja a naturalização do candomblé e de suas práticas, contribuindo no conhecimento sobre a religião de matriz africana e no combate ao preconceito religioso.

Também podemos apontar o importante papel da literatura no combate ao preconceito de classe social e ao preconceito racial, como podemos perceber no último romance de Jeferson Tenório (2020): *O Avesso da Pele*. Através da literatura o leitor é apresentado a diversas paisagens, a diferentes realidades, a lugares distantes, a patrimônios que um dia existiram ou que precisam ser preservados e entre outras coisas, as histórias podem refletir momentos históricos representados pelo autor e até mesmo problemas atuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Paisagens Culturais e Patrimônio Cultural: Contribuições introdutórias para reflexões. In: HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino (organizadores). **Maneiras de ler: geografia e cultura [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura, 2013.

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AMADO, Jorge. **Mar Morto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. P. 71-112. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**. 6.ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda.,2000.

CASTROGIOVANNI, A C. **A GEOGRAFIA DO ESPAÇO TURÍSTICO, COMO CONSTRUÇÃO COMPLEXA DA COMUNICAÇÃO**. Tese de Doutorado, PUCRS, FAMECOS, 2004.

GANCHÓ, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SAQUET, Marcos AURÉLIO; SPOSITO, Eliseu Savério (org.) **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LAJOLO, Marisa. **O que é a Literatura**. 11ªed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, REGINA (org.). **Leitura em crise na escola: alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1982,p.51-52.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

XIV ENANPEGE
CIDADÃO DIGITAL

- LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- TENÓRIO, Jeferson. O avesso da pele. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- TOKARCZUK, Olga. Sobre os ossos dos mortos. São Paulo: Todavia, 2021.
- TOULMÉ, Fabien. A odisseia de Hakim: da Macedônia à França: volume 3. São Paulo: Nemo, 2021.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Londrina: Eduel, 2013.